

Illustração PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS

DIRECTOR ARTÍSTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GREGA

Redacção, Adminis-
tração e Collecção de
Composições e Im-
pressão
Rua Formosa, 41-LISBOA



A VIAGEM RÉGIA
Os reis de Portugal e de Hespanha na revista de Carabanchel

Assinatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal, colonias e Hespanha

Por anno.....	4\$800	réis
» semestre.....	2\$400	»
» trimestre.....	1\$200	»

Assinatura conjunta do "Seculo", "Supplemento Humorístico do Seculo" e da "Illustração Portuguesa"

Por anno.....	8\$000	réis
» semestre.....	4\$000	»
» trimestre.....	2\$000	»
» mez (em Lisboa).....	700	»

Portugal, colonias e Hespanha



Meio seculo de successo
ESTOMAGO
 O Elixir do Dr Mialhe
 de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
 A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
 Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

A SEDA SUISSA
 É A MELHOR!

Peçam as amostras das nossas novidades em preto, branco ou cor, **Eolienne, Cachemire, Shantung, Duchesse, Crêpe de Chine, Côtelé, Mossaline, Mouseline**, largura 120 cm. a partir de fr. 1,25 o metro, para vestidos, bluses, etc., assim como as **bluses e vestidos bordados** em baptiste, la, toile e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas **directamente aos consumidores e francas de porte a domicilio.**

Schweizer & Co.
 Lucerne B. 12. (Suisse)

Exportação de Sedas Fornecedor da Corte Real

Nouveau Parfum VIOLET
 29, Bd DES ITALIENS — PARIS
PRINCIA

PARFUM POMPEIA L. T. PIVER PARIS

OMNICOLOR PHOTOGRAPHIA CORES Societé Jouglia

DISPONIVEL

EM 20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL
ANEMIA CÔRES PALLIDAS
CHLOROSE, CONVALESCENÇA
 PELO Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GERAL, CUREL & DELIGANT, Rua dos Sapalheiros 15, 1.ª LISBOA 1300 reis o frasco franco porte em todo Portugal
 PONT-ŒILLE, Rue. 2 Faub. S. Denis, PARIS

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o miolo do Calvície e todas as affecções do couro cabeludo
 L. DEQUEANT Pharmaceutico, 38, Rue Clignancourt Paris
 Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve dirigir para todas as informações gratuitas
 A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL

FARINHA LACTEA NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO para crianças e pessoas edosas.

Companhia do Papel do Prado

CAPITAL

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva de amortização...	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riancia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria d'Hermio (Lousã), Valle Maior

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia Prado — Porto, Prado
 Numero telephonic: Lisboa, 605 — Porto, 117

PARA ENCADERNAR A Illustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Illustração Portuguesa*. **Preço 360 réis.** Envia-mos-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do "Seculo" LISBOA

UM GRANDE PINTOR BRASILEIRO

RODOLFO AMOÊDO

O professor Amoêdo é dos poucos pintores que conhecem o segredo das tintas e lhe prestam cuidados. Tem, como Eugène Delacroix, o conhecimento exacto da sua arte e de tudo quanto lhe está relacionado, a philosophia, a litteratura, as escolas, os modos, os caprichos de cada epocha, e como Delacroix — rectificando os verbos da phrase de Baudelaire — *il aime tout, sait tout peindre*.

Apezar de ter sido guiado pela rotina de um ensino archaico, nos longos primeiros annos de sua aprendizagem, modificou os processos, combinando para seu uso um diagrama de côres, cuja simplificação era fundada na theoria de Bruck Langel e Helmholtz. E isso, na realidade, offereceu-lhe meios de alcançar todos os effeitos desejaveis, desde os mais violentos e brilhantes, até os mais delicados em esbatimento e transparencia, de sorte que a sua pintura foi ganhando, pouco a pouco, uma pureza e vigor de tons que se tornaram notaveis.

Em 1879, quando o então alumno Rodolpho Amoêdo partia para França, por conquista porfiada do premio *viagem á Europa*, da Imperial Academia de Bellas Artes, ainda o *atelier Cabanel* mantinha o prestigio da sua celebridade, apezar da nova corrente esthetica que, proclamada por Eugenio Veron, levava d'escautilhaõ os dogmaticos processos do academismo, que o sr. David Sutter condensára



n'um formidavel volume premiado pelo Instituto de França.

O velho Alexandre Cabanel, por esse tempo, era um dos mais conspicuos depositarios das tradições da arte sob Napoleão III, o que equivale a dizer que guardava os moldes artisticos de Ingres, os preconceitos pseudo-cassicos da Villa Medicis e, por sobrecarga, os arrebiques da casquilharia jovial do segundo imperio.

Em verdade, ninguem melhor que os srs. Cabanel e Bouguereau representava o alambicado exterior e a essencia feminil d'essa arte, que parece um producto dynamisado das estouvices do can-can, do romantismo galante d'uma litteratura modelada pelo capricho d'uma condessa hespanhola transformada em imperatriz franceza, melhor dizendo — parisiense, e fanfarronadas de casernas com coplas d'opera buffa.

E n'esse *atelier* foi que Rodolpho Amoêdo cultivou o seu desenho, que ainda hoje possui o quer que seja da flexibilidade donairoza, da distincção gracil, da volupia discreta d'essa epocha morbida, mas deliciosa.

D'alí seguiu o professor Amoêdo



1—Rodolpho Amoêdo. 2—Partida de Jacob



para o atelier de Puvis de Chavannes, o grande mestre da pintura mural, que, no dizer de Etienne Bricon, mettia de l'air un peu divin dans l'air qui nous étouffe, e ahi, na pratica da simplificação dos motivos, sob a serena influencia da espiritualidade em que se ennobrece a obra pensada e social de Chavannes, o pensionista brasileiro completou a sua educação artistica.

D'esses dois mestres, oppostos por suas estheticas, mas igualmente notaveis pelo saber, resultaram para o sr. Amoêdo as componentes do seu estylo, recommendavel por um equilibrio de sobriedade e brilho, que só elle possui em tão justas proporções.

Ao tempo em que o professor Amoêdo concluia os seus estudos em Paris, a tendencia natural da espiritualidade latina, começada por uma lenta campanha que teve o seu precursor em Stendhal, firmára-se no dominio das artes plasticas.

Rodolpho Amoêdo não podia escapar a essa corrente vigorosa e transformadora, que a sedução das novidades fazia mais intensa por seu fundamento scientifico. *S'il est indispensable d'exercer son ail et sa main, il l'est non moins de cultiver son esprit*—escrevia Pierre Petroz, um dos menos conhecidos, porém dos mais profundos historiographos da arte contemporanea.

O *Ultimo Tameyo* veiu n'essa epoca, pertence-lhe como producto.

E logo após, imbuído no indianismo ainda vasquejante da litteratura patria, que foi uma reacção contra a influencia espiritual da ex-metropole, pôz na tela a *Marabá*, que Gonçalves Dias, linda e romanticamente, eternizou no fulgor rythmico de seus ver-



1—Abel (prova de concurso) 2—Mas noticias. 3—Marabá.

...sos. Mas, o indianismo foi vencido pela força assimiladora d'um meio superior. O seu tributo nativista tinha sido largamente pago e o moço artista voltou-se para o nú da cultura européa, como documento incontestado de estudos. Datam d'essa época, com insignificante diferença de tempo, o magnifico tronco de mulher que se conserva na Pinacothéa da actual Escola de Belas Artes, creio que na mesma sala onde refulge esse maravilhoso nú do *Modelo em repouso*, que confunde, n'um só e inestimavel valor, a perturbadora verdade de um desnudamento romano

d'uma tocante simplicidade que nos penetra a alma e nos relembra aquella dulcíssima passagem bíblica do eleito do Senhor.

Essa pagina bíblica foi para Amoêdo a suggestionadora de *Narração de Philéctas*, onde está toda a força creadora do artista e todo o seu saber de pintor.

Ali tem elle o trabalho reconstructor da idade, a interpretativa da alma de Longus, a fixação de seus typos. E em cada parte d'essa obra o seu talento inflammou bellezas, que se não esquecem.



A narração de Philéctas (Daphnis e Cloé)

e a importancia de uma academia perfeitissima. A evoluçã do seu espirito, porém, conduziu-o a uma arte finamente *expressora* e menos materialista, em que exsudava a dominante de suas predilecções consubstanciadas n'um requinte mundano de existencia ou seja, para mais dizer—um certo epicurismo elegante, apprehendido na convivencia selecta de um meio culto, da *supper-ten*, fortemente abalado por crises sentimentaes, de fundo atavico.

Elle já nol-a tinha demonstrado com a *Pensativa*, uma meia figura de menina pobre, impressionantemente dolorida no seu abandono; e veiu accentual-a n'uma obra bellissima que, por si só, vale todo o trabalho de um artista. E' a *Partida de Jacob*,

Daphnis e Chloé ouvem-no, ella delgada como um junquillo, toda aromatisada de innocencia, de pelle feita das rosas e de cabellos mais loiros que a luz d'ouro d'esse claro dia—ainda não entendendo bem a linguagem do rude e bom velho, que os annos curvaram e as canceliras lanharam de rugas como as rugas dos lenhos adustos.

Amoêdo compoz o grupo dos adolescentes com uma belleza emocionante. A posição escolhida para os dois amantes inconscientes dá-lhes a graça ingenua que Longus suggere, e constitue pela combinação de suas linhas um molde classico, perfeitamente adaptavel ao assumpto.

OS AZULEJOS DO BUSSAGO



O hotel monumental do Bussaco é, ninguém o ignora, um dos mais luxuosos estabelecimentos do seu genero na Europa. Póde discutir-se o duvidoso bom gosto que presidiu á edificação d'essa scenographia manuelina, emergindo da vegetação den-



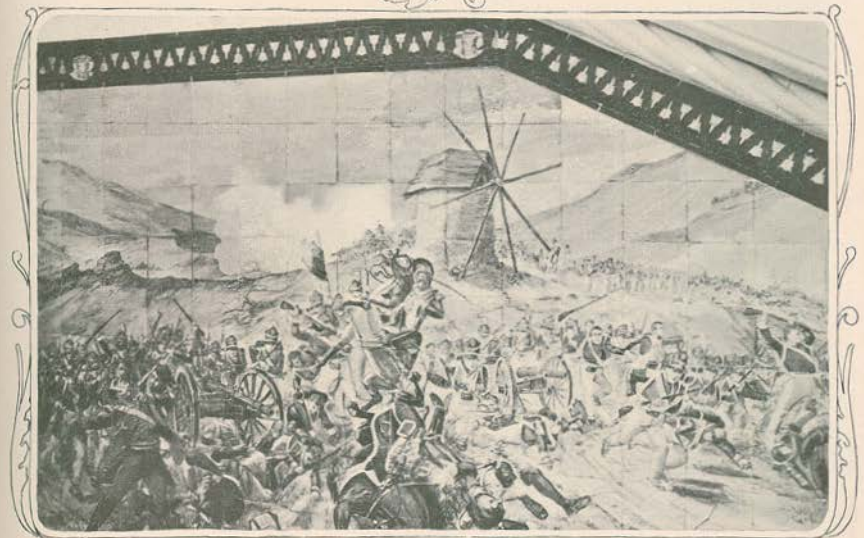
1—Lord Wellington (azulejos do atrio, de Jorge Colaço). 2—O grande hotel do Bussaco.
2—Um episodio da batalha do Bussaco (azulejos do atrio, de Jorge Colaço)



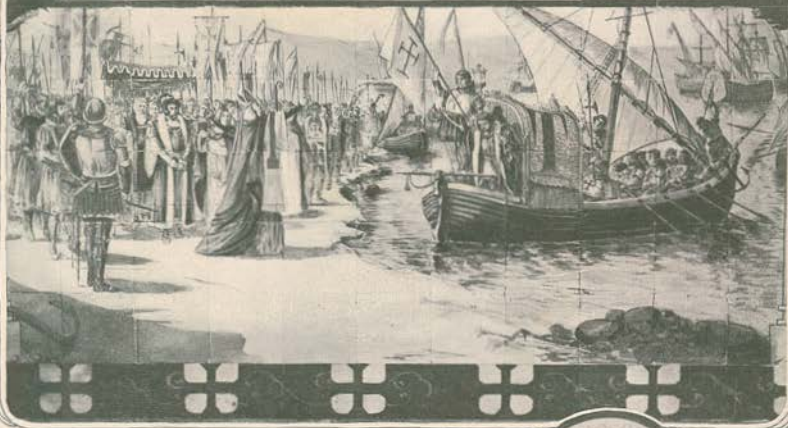
sa da floresta, e por completo destituída de architectural elegancia. Mas seria absurdo pretender que ao sumptuoso edificio faltam apparato e grandeza. Pelo contrario. Tudo n'elle é excessivo.

Na sua decoração interna, bem como na da galeria, empregaram-se em larga escala os qua-

ros muraes em azulejo. A *Illustração Portugueza* reúne n'estas paginas as photographias de alguns d'esses *panneaux* ornamentaes da escadaria e do vestibulo, devidos ao pincel experimentado de Jorge Colaço, a quem se deve em grande parte o renascimento do azulejo artistico. Esses quadros, alguns d'elles de enormes



1—O marechal Mattena e o seu estado-maior (azulejo do atrio, de Jorge Colaço)
2—Um episodio da batalha do Bussaco (azulejo do atrio, de Jorge Colaço)



dimensões, e que teem por assumpto passagens da historia portugueza, em especial referentes á guerra da independencia e aos combates travados no Bussaco com as tropas de Napoleão, constituem uma decoração sumptuosa, que admiravelmente se harmonisa com a grandiosidade do edificio.



UM CRIME CELEBRE O PROCESSO STEINHEIL

Ao mesmo tempo que se representava no tribunal da Boa-Hora a revista carnavalesca para sempre celebre nos fastos judicciarios com o titulo macabro do *Incendio do Magdalena*, — e isso a despeito do juiz distinctissimo que presidiu às audiencias e dos advogados illustres que n'ellas participaram, — desenrolava-se em Paris, com as mais severas pragmaticas da justiça, o drama emocionante da questão Steinheil, que pela qualidade da sua protagonista constituiu durante anno e meio o mais perturbante dos problemas para o exercicio da psychologia criminal.

Todos os leitores da *Illustração Portuguesa* se lembram certamente das condições singularmente estranhas em que se deu o duplo assassinio da *Impane Ronsin*. Na madrugada de 31 de maio de 1908, o criado Rémy Couillard, ao serviço dos esposos Steinheil, ouvindo gritos de socorro, que partiam do quarto de sua ama, entrou no aposento de M.^{me} Steinheil, encontrando-a atada ao leito. Em aposentos proximos, a madrastra de M.^{me} Steinheil jazia morta e o pintor Steinheil apparecia estrangulado.



1—M.^{me} Steinheil durante o interrogatorio—(Croquis de L. Labattier, publicado em L'ILLUSTATION)
2—M.^{me} Steinheil no banco dos réus
(Cliché BERANGER)



1—O pintor Steinheil e M.ª Steinheil
(Photographia distribuída aos jurados como protesto contra as afirmações de que os dois esposos se odiavam)

A sobrevivente contava que a altas horas da noite despertara em sobresalto, vendo no quarto, ao clarão de lanternas, tres homens e uma mulher ruiva, que ameaçaram matá-la se não lhes declarasse onde guardava as joias e o dinheiro, e a amarraram, deixando-a desmaiada, com uma mordação de estopa na bocca. Os ladrões, no dizer de M.ª teinheil, tinham-lhe apparecido disfarçados com levitas pretas.

A policia põe-se em campo, segue inutilmente todas as pistas, e já começa a desconfiança de que a narrativa da viuva é um romance, quando se averigua que, horas antes do crime, tres levitas desapareceram do guarda-roupa de um theatro. Por um instante a policia julga ter encontrado o fio da meada. Mas inesperadamente M.ª Steinheil, n'uma crise de desvario, embrulha, confunde, contradiz, embaraça e anulla com depoimentos inverosímeis toda a instrucção do processo, inventando criminosos, desdizendo-se, multiplicando as mais phantasiosas accusações, sem deixar de proclamar energicamente a sua innocencia. O processo torna-se um verdadeiro labyrinth e o juiz de instrucção acaba por prender M.ª Steinheil, como a provavel auctora do mysterioso crime.

Nos termos do acto de accusação redigido pelo delegado Fernand Rome e remetido ao tribunal do Sena, o ministerio publico era inexoravelmente explicito sobre a culpabilidade da viuva, cuja defeza estava confiada ao celebre advogado Aubin. O juiz presidente do tribunal era o magistrado De Valles, considerado como um dos mais notaveis ornamentos da magistratura franceza. Durante oito dias o dramatico processo desenrolou no pretorio os seus lances impressionantes. Fazendo frente aos seus accusadores, a viuva, chorando, debatendo-se, ameaçando, implorando, defendeu-se com uma energia prodigiosa, conseguindo preparar admiravelmente o terreno ao seu advogado. Finalmente o jury respondia aos quesitos do juiz dando a culpabilidade de madame Steinheil como não provada.



2—M.ª Steinheil e sua filha Martha
 3—A multidão em frente do Palacio da Justiça, no primeiro dia do julgamento
(Cliché de CH. DELJUS)

O REI DE PORTUGAL EM MADRID



- 1—A chegada do cortejo real ao palacio do Oriente
2—A escolta real
3—Os grandes de Hespanha aguardando os soberanos á porta do palacio do Oriente

Ainda que com as demoras inevitaveis n'uma publicação semanal e sem cuidar em substituir-se á imprensa diaria na divulgação dos acontecimentos,



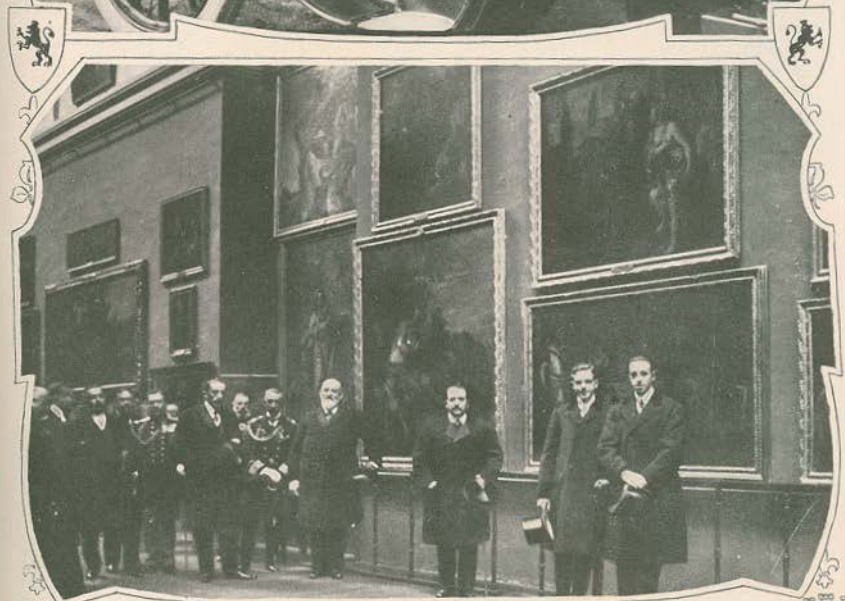


a *Ilustração Portuguesa* continúa registando os numerosos documentos photographicos que o seu redactor J. Benoliel todos os dias lhe envia referentes á viagem d'el-rei D. Manuel.

Assim, os principaes episodios d'esta viagem ás côrtes de Madrid e de Londres e á capital da França ficarão detalhadamente documentados, embora a este proposito minucioso tenhamos de sacrificar por vezes essa condição essencial do exito jornalístico.



O cortejo real no dia da chegada a Madrid: 1—Os srs. marquez do Foyal e D. Fernando de Serpa
2—O esquadrão da escolta real. 3—Os srs. conde de Sabugosa e conselheiro Carlos Bocage. 4—Os srs. visconde de Asseca e marquez do Lavradió. 5—O presidente do Municipio de Madrid



1.—D. Afonso XIII de Hespanha e D. Manuel II de Portugal chegando ao muzeu do Prado.
2.—Os Reis de Portugal e de Hespanha com as suas comitivas na galeria central do muzeu do Prado.



A revista militar de Carabanchel no dia 9 de novembro

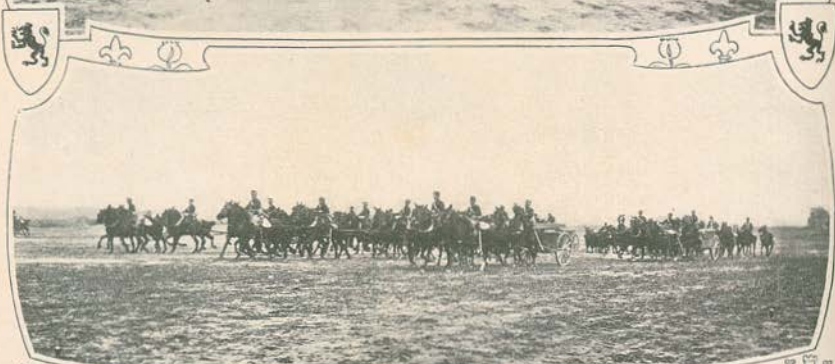
- 1 — Os Reis de Portugal, o Infante D. Fernando, o ministro da guerra de Hespanha e o capitão-general Villar.
- 2 — O regimento de Castella desfilando em frente dos Reis de Portugal e de Hespanha.
- 3 — Um guarda-civil.
- 4 — Os Reis assistindo às manobras da infantaria.

que se chama a oportunidade. Demais, nós não estamos fazendo jornalismo na verdadeira acceção da palavra, mas apenas documentando pela photographia as noticias já divulgadas pelo serviço telegraphico da im-





1—O Rei de Portugal à frente do regimento de Castela, de que é coronel honorário
 2—Os Reis, com os seus ajudantes e estado-maior, dirigindo-se ao campo de manobras.
 3—A chegada ao campo de Carabanchel.



- 1—Os caçadores a cavallo de Villarrobledo passando em continência diante dos soberanos.
- 2 — As baterias Schneider do 4.º regimento de artilharia ligeira.
- 3—A carga dos lanceros do Príncipe
- 4—O Rei de Portugal à frente do regimento de Castella.

prensa diaria. As paginas que esta revista hoje occupa com a reportagem photographica da viagem real referem-se ainda a Madrid e abrangem, além de duas paginas supplementares á informação já publicada sobre a chegada a Madrid, a visita ao muzeu do Prado, a revista militar de Carabanchel, o almoço na legação de Portugal e a caçada na Casa de Campo.

No proprio dia da chegada, depois do almoço, os soberanos dirigiram-se ao muzeu do Prado, onde eram esperados pelos minis-





1—Os exercicios das baterias Schneider com grandas explosivas a 3.000 metros.

2—Outra phase dos exercicios da artilharia

3—A bandeira do regimento de Castella.



...tros dos estrangeiros e da instrução publica e director do muzeu, prolongando-se a visita até ao anoitecer.

No dia 6, pela manhã, no Campo de Carabanchel realizou-se a grande revista militar da guarnição de Madrid, durante a qual o regimento de infantaria de Castella, os lanceiros do Principe, os caçadores de Villarrobledo e a artilharia executaram varios exercicios, entre os quaes



- 1—Os Reis de Hespanha e Portugal dirigindo-se à Casa de Campos.
- 2—Os srs. marquez de Castellana, D. Fernando de Serpa, marquez do Fayal, duque de Tovar, conde de Sabugosa.
- 3—O povo nas proximidades da Plaza de la Hortalera, onde fica situada a legação de Portugal.

se tornaram dignos de menção as evoluções e cargas da cavallaria e os fogos das baterias Schneider, em que se utilizaram granadas explosivas.

No desfile das tro-





Depois do almoço na legação de Portugal em Madrid: Conde de S. Luiz, ministro de Hespanha em Lisboa; conde de Tovar, ministro de Portugal em Madrid; (afaste) D. Fernando, conselheiro Carlos Bocage, ministro dos estrangeiros de Portugal; El-Rei D. Manuel; senhora condessa de Tovar, ministro de Portugal; D. Segismundo Moret, chefe do governo de Hespanha; El-Rei D. Afonso XIII; conde de Sábagoz, Peter Calhéro, ministro dos estrangeiros de Hespanha, e marquês de la Torreçilla.



1—D. Afonso XIII e D. Manuel chegam à Legação de Portugal.
 2—D. Afonso XIII na Legação de Portugal.
 3—O pessoal da Legação de Portugal em Madrid, aguardando os Reis de Portugal e de Hespanha.
 4—El-Rei D. Manuel na Legação de Portugal.

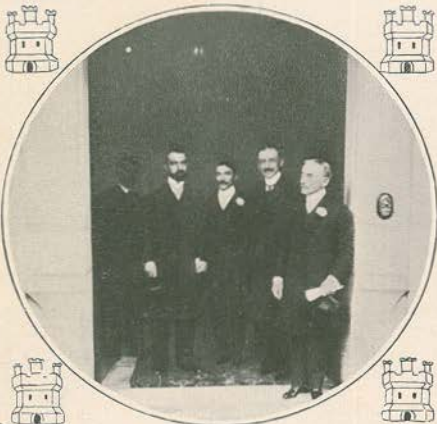


nhol, marquez do Fayal, conde de Serrallo, conde de S. Luis, visconde

d'Asseca, coronel Aparici e Mendez Vigo. O rei de Hespanha tinha à direita o infante D. Fernando, conde de Sabugosa, ministro da guerra, duque de Santo-Mauro, o secretario do ministerio dos estrangeiros e D. Thomaz de Mello Breyner; e à esquerda o sr. conselheiro Bocache, marquezes de Torrecillas, Lavradio e Santillana, conde de Tovar, Antonio Bandeira e o ajudante do infante D. Fernando. As cabeceiras das mezas eram

pas, o rei de Portugal tomou o commando do regimento de Castella, de que é coronel honorario, passando em continencia em frente de Afonso XIII. Depois da revista, os sobretanos de Portugal e de Hespanha foram almoçar à legação portugueza.

O almoço realisou-se á 1 30 da tarde. Os cen-



tros da mesa eram occupados pelos reis. A' direita do senhor D. Manuel sentavam-se a sr.^a condessa de Tovar—que Afonso XIII agraciou com a banda de Maria Luiza — ministro dos estrangeiros de Hespanha, D. Fernando de Serpa, marquez de Aguiar Campos e o general del Rio; á esquerda o chefe do governo hespa-

occupadas pelos srs. Francisco Calheiros, barão de Horteiga, Alfredo Casanova e Pedro Tovar.

No dia 11, Afonso XIII offerencia ao seu hospede uma caçada na Casa de Campo, em que foram mortas 611 peças, entre as quaes 297 faizões e 222 perdizes.

A recepção da côrte de Madrid foi accentuadamente affectuosa. Se é certo que o rei de Portugal visitou officialmente a Hespanha na pessoa do seu monarcha, não é menos certo que todas as ceremonias de Madrid revestiram um quasi caracter de intimidade, significativo da fraternal estima, tão sonoramente proclamada nos brindes do





Os dois mais novos
D. Afonso XIII e D. Manuel II n'uma das



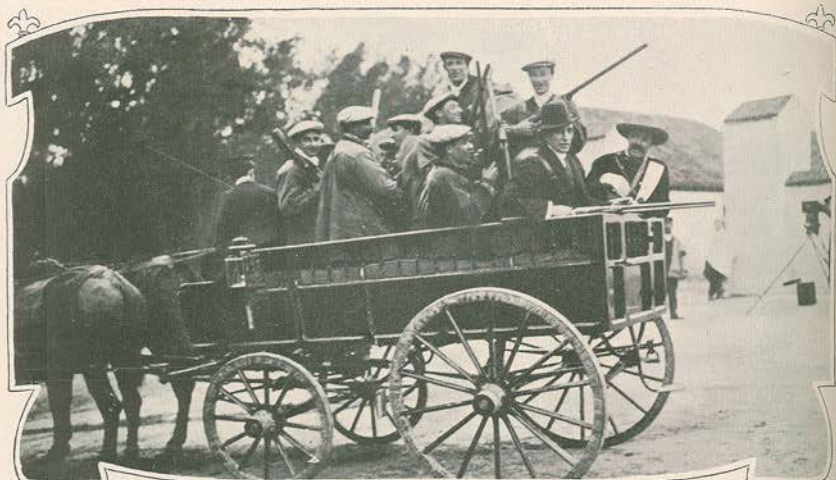
soberanos da Europa
salas da Legação de Portugal em Madrid

palacio do Oriente, que liga os dois soberanos da península.

O povo de Madrid quasi não viu o juvenil rei de Portugal. Não houve verda-

deiras solemnidades publicas para festejar a sua visita. Ainda empenhada na guerra de Marrocos, tendo sahido recentemente de uma grande convulsão interna, ninguem





A caçada na Cúsa de Campo

1—O carro dos batedores.

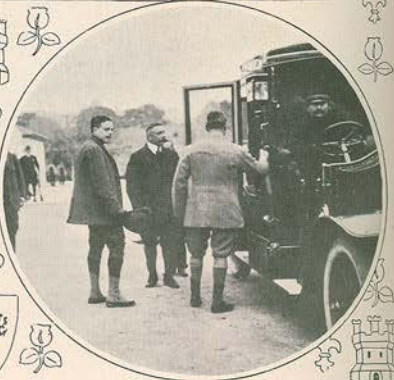
2—O cinematographo.

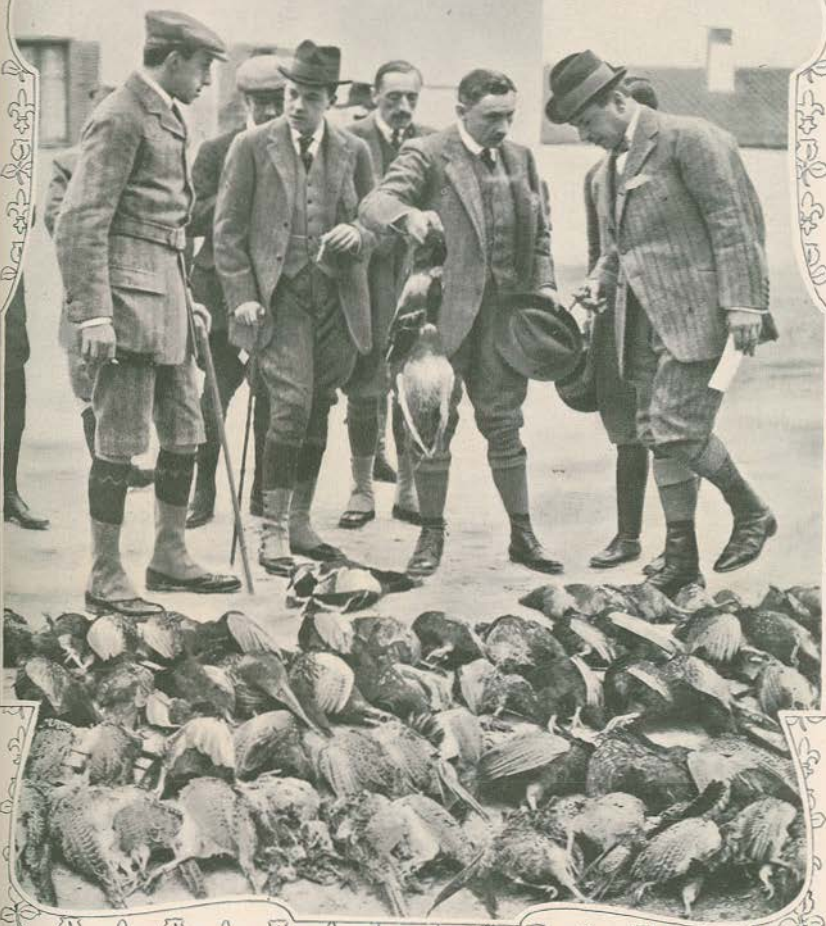
3—Os dois Reis depois do almoço.

4—Os Reis, depois das batidas da manhã, descendo do automóvel na Casa das Vacas, onde foi servido o almoço.

pôde surprehender-se de que a Hespanha se tenha limitado a prodigalizar ao chefe de Estado da nação vizinha e amiga as deferencias a que elle tinha direito.

Vão agora começar a illustrar estas paginas os aspectos imponentes da recepção ingleza. Na côrte de Windsor, D. Manuel reveste um duplo aspecto de candidato a marido de





Contemplando o resultado da caçada

uma princesa de Inglaterra e de soberano de uma nação aliada. A sua visita a Londres assume uma significação politica da maxima importancia. D'esse facto provém sobretudo a diversa physionomia da recepção ingleza, com todos os appa-

tos tradicionaes da grandeza britannica.

No seu proximo numero a *Ilustração Portuguesa* occupar-se-ha das visitas a Toledo e Escorial, da viagem de Madrid a Cherburgo, da chegada a Inglaterra e da





1—A condução da caça. 2—Os dois Reis depois da caçada 3—O rei de Hespanha examinando um casal de patos bravos.

recepção em Windsor, dando maior desenvolvimento ao registo de todos os variados episodios do percurso até Inglaterra e das primeiras solemnidades com que a grande nação aliada festejou o chefe da nação portuguesa.



A Moda



Modelo da casa Doucet
Vestido feito para M.^{me} Brandés do theatro do
Gymnasio
(Cliché VILIX)

Satisfazendo a vontade de muitas das suas leitoras, a *Illustração Portuguesa* continúa a registar nas suas paginas a documentação da moda feminina, com photographias que lhe são especialmente enviadas pela primeira casa de Paris no seu genero. Em breve esta revista inaugurará n'esta secção a reprodução de modelos dos principaes ateliers de Lisboa.



*Modelo da casa Pagan
Vestido feito para M.^{lle} Osborne, do theatro doAtheneu
(Cliché PRLIX)*

A TEMPORADA DO D. AMELIA EM 1909-1910



Desde o dia, já longinquo, em que o sr. visconde de S. Luiz Braga inaugurou no seu theatro, com os principaes elementos da companhia dissolvida do D. Maria, a serie das representações portuguezas, o theatro D. Amelia ficou sendo, definitivamente, o nosso primeiro theatro de declamação. Essa hierarchia tem-na sabido, não apenas manter, mas incensantemente engrandecer. Quando se fizer a historia do theatro portuguez do fim do seculo XIX e principio do actual, a scena do D. Amelia terão de ser reconhecidas não só as honras de haver revelado e lançado as principaes individualidades litterarias da actual geração litteraria, a começar em Julio Dantas, como a de ter estimulado a evolução da obra dramatica e da arte de representar com esse surpreendente colorama de elencos estrangeiros, em que Lisboa viu passar na scena illustre da rua do Thesouro Velho as maiores

- 1—Visconde de S. Luiz Braga
- 2—Alfredo Santos, secretario da empresa
- 3—Augusto Rosa
- 4—José Ricardo
- 5—Antonio Pinheiro
- 6—Henrique Alves
- 7—Chaby Pinheiro
- 8—Alexandre d'Azevedo
- 9—Carlos d'Oliveira
- 10—Angela Pinto
- 11—Palmyra Bastos
- 12—Emilia d'Oliveira
- 13—Barbara Volckart
- 14—Luz Velloso
- 15—Cecilia Neves
- 16—Jesuina Saraiva

actrizes e os maiores actores contemporaneos, desde a Duse a Zacconi, desde a Sarah a Coquelin, desde a Réjane a Susane Després, desde a Granier a Feraudy.

Não é apenas o jornalismo que, como até hoje, terá de occupar-se do sr. visconde de S. Luiz Braga. A historia da litteratura portugueza terá de referir-se largamente á influencia da sua grande

obra, perpetuando o seu nome e fazendo a justiça devida ao brilhante ciclo theatral a que está presidindo a sua intelligentissima iniciativa.

Viria tarde a *Illustração Portugueza* se pretendesse revelar aos seus numerosos leitores o notavel reportorio da epoca de 1909-1910 no theatro D. Amelia. A imprensa diaria, em sensacionais entrevistas com o seu illustre empresario, ha muito que o divulgou ao paiz. Mas não queremos deixar de registal-o, como um dos maiores acontecimentos do





presente inverno, acompanhando-o das considerações que elle suggere.

Começaremos pelos originaes portuguezes. Quasi a totalidade do grupo bem exíguo dos dramaturgos portuguezes consagrados pelo publico entregou as suas obras ao sr. visconde de S. Luiz Braga. Com excepção de Lopes de Mendonça, o Conselho de Arte Dramatica destacou para o programma do D. Amelia toda a parte productiva dos seus vogaes. Eduardo Schwalbach, inspector do Conservatorio e presidente do referido Conselho, escreve para a scena do Thesouro Velho a peça *A Derrocada*; Julio Dantas, commissario do governo junto do Theatro D. Maria, escreve a *Santa Inquisição*; Marcellino de Mesquita, o *Até á Morte*; e Augusto de Castro, *A Vertigem*. Dispensamo-nos de encarecer, por desnecessario, o valor da contribuição que os escriptores portuguezes trazem com as suas obras ao brilho da temporada dramatica do D. Amelia. Essas obras bastariam para a notabilisar. Entre os originaes estrangeiros en-

contram-se as peças de maior exito dos theatros de Paris. Exhaustivamente, o sr. visconde de S. Luiz Braga monopolisa todas as novidades e todos os successos do theatro francez contemporaneo; *L'Amour Veille* de Flers e Cailavett, o *Samson* de Bernstein, a *Rencontre* de Pierre Berton, o *Refuge* de Dani Nicodème, *La Meilleure des Femmes* de Billot e Hannequin, *La Femme X.* de Bisson, figuram, entre outras peças, no programma da scena do D. Amelia.

Para a interpretação d'esse repertorio vastissimo, em que ainda temos de incluir uma revista n'um acto de Schwalbach, a comedia *Theodore & C.^{ie}*—o grande successo das *Nouveautés*—e o acto de Max Maurey, *Stradivarius*, a empresa do D. Amelia dispõe da mais numerosa companhia dramatica que de ha muito se reúne n'um theatro portuguez e onde avultam os nomes de Augusto Rosa, Angela Pinto, José Ricardo, Palmyra Bastos, Antonio Pinheiro, Emilia de Oliveira, Henrique Alves, Barbara



- 1—Antunes
- 2—Raphael Marques
- 3—Carlos Santos
- 4—Antonio Sarmiento
- 5—Francisco Sena
- 6—Manuel Pina
- 7—Juliana Santos

- 1—Leonor Faria
- 2—Elvira Costa
- 3—Georgina Vieira
- 4—Margarida Gomes
- 5—Emilia Sarmiento
- 6—Julia Amparo
- 7—Alexandrina Quadros



1—Eduardo Schwalbach. 2—Marcelino de Mesquita

3—Julio Dantas. 4—Augusto de Castro.

Folkart, Chaby Pinheiro, Luz Velloso e Alexandre d'Azevedo.

E quando parece que já dissémos o bastante para justificar as expressões com que qualificamos a actual temporada do D. Amelia, omitimos ainda as suas maiores attracções!

Em dezembro, no intervalo das recitas francezas e italianas de S. Carlos, a actriz silitana Mimi Aguglia dará uma serie emocionante de representações com as melhores obras do seu repertorio tragico; depois, em abril, a grande orchestra de Munich, dirigida por Las-

ro theatro de declamação do paiz, conquistada com uma perseverança e intelligencia incomparaveis. O publico tem demasiadamente demonstrado que o interessam muito menos os archaismos classicos e romanticos de que tanto se tem abusado na «*casa de Gil Vicente*», do que as audacias do theatro moderno que lhe serve, ainda palpitantes dos applausos de Paris, a scena do D. Amelia.

O tempo não vae para os que se atrazam ou deixam ficar no caminho, mas para os que evolutem e progridem. Esta foi a razão essencial



1—De Fiers. 2—Bisson. 3—Henriquin. 4—Caillavet. 5—Zacconi. 6—Mimi Aguglia. 7—Lasjale.

sale, dará quatro concertos, que ficarão certamente memoraveis; Guitry virá representar o «*Chantecler*», o «*Cyrano de Bergerac*» e o «*Roi*»; e finalmente Zacconi representará Shakespeare, Ibsen, Tolstoi e Bracco.

Era agora occasião de perguntar o que nos dará em D. Maria o illustre escriptor e nosso presado amigo sr. Maximiliano de Azevedo, actual administrador do Theatro Normal, eleito pelo Conselho de Arte Dramatica. E' difficil, se não impossivel, arrebatar ao D. Amelia a sua hierarchia de primel-

da victoria do theatro D. Amelia, que, inaugurando definitivamente em Portugal o theatro moderno, conquistou entre os palcos portuguezes a situação primacial que hoje usufrue.

Mas lo theatro D. Maria nos occuparemos especialmnte e opportunamente em outro artigo, logo que seja conhecido o programma com que vae tentar resuscital-o o seu illustre administrador, cujas inevitaveis vicissitudes de antemão deploramos.



A QUE FOI A MAIS BELLA RAINHA DA EUROPA.

Quem não conhece o livro celebre *Amori et dolori sacrum*, onde Maurice Barrés incluiu essas paginas penetrantes de uma tão intensa melancholia e de uma tão sagaz analyse, a que chamou *Une Imperatrice de la Sultude?* Para esse estudo admiravel, Maurice Barrés inspirou-se na obra de Constantino Christomanos, o antigo estudante de Athenas que a imperatriz



2—A imperatriz Izabel em 1855
(Quadro de Walter Horowitz)

3—A imperatriz Izabel aos 15 annos

Izabel chamara para que lhe desse lições de grego e de que, mais tarde, a que fora a mais bella rainha da Europa, fizera o seu leitor e o seu confidante. Depois da morte tragica da soberana, Constantino Christomanos escreveu sobre a imperatriz um livro, logo traduzido em quasi todas as linguas da Europa, que insere a longa, enternecida biographia de Izabel de Austria, e o leitor vê atravessar as quinhentas paginas da obra o vulto, a principio radioso, depois acabrunhado e pensativo, de Amelia Eugenia Elisabeth, imperatriz da Austria, rainha da Hungria e da Bohemia, que o ferro de Lu-

cheni ia matar estupidamente em Genova, dando um desenlace de tragedia a essa vida errante em que



1—A imperatriz aos 25 annos



a filha, outr'ora formosissima, de Maximiliano José da Baviera, longe da pompa dos seus palacios reaes e das ostentações da sua corte, procurava o esquecimento para as suas dôres cruciantes de esposa e de mãe.

Casada em 1854 com o imperador Francisco José, a corte da imperatriz Izabel fôra, durante muitos annos, a mais brilhante da Europa. A sua incomparavel belleza, fixada na telha por innumerados pintores, alcançou uma d'essas famas universaes que pareciam até ahi o apañagio exclusivo das lendas. Todos os grandes poetas do seu tempo cantaram a sua formosura imperial. Nos tempos romanticos da sua mocidade, os estudantes viennenses ajoelhavam na rua á sua passagem. Essa belleza radiante tinha todas as graças mysterio-



se na solidão dos seus castellos. A morte de seu filho Rodolpho acabou por completamente a acabrunhar. Principiou a ter uma vida errante a bordo do seu yacht *Miramar*, até que, em 1889, um doido a prostra para sempre, enterrando-lhe no seio uma lima de ferro.



sas da sedução. A natureza dotára-a prodigamente com todas as perfeições. Os seus cabelos castanhos desciam-lhe até aos joelhos. Nas grandes solemnidades, quando Isabel d'Austria apparecia de manto e corôa, todos os olhares se immobilisavam n'ella.

Mas, inesperadamente, uma aventura amorosa do imperador abateu as felicidades do seu esplendor. Atraçoada, abandonou o throno, refugiu-

UMA BURRICADA EM CASCAES

Foi um divertimento cheio de animação a burricada organizada em Cascaes pela sr.^a D. Maria de Lourdes de Vasconcellos Thompson e por seu marido sr. Jayme Thompson, como despedida da viliégiatura do ontomno.

Eram umas sessenta pessoas, principalmente se-



nhoras, que pouco depois da uma hora da tarde se reuniram no *Sporting* e d'ali seguiram em burros e de carruagem para a Marinha, a bella propriedade do sr. conde de Moser, onde foi servido o lunch.

Ha muito que a temporada de Cascaes não contava como este anno tantas iniciativas felizes, e entre as quaes a *Illustração Portuguesa* registou a grande semana sportiva e a graciosissima kermesse do parque Gandarinha. E' para desejar que de futuro essas iniciativas se multipliquem, com o que só terá a lucrar a praia predilecta da melhor sociedade de Lisboa.



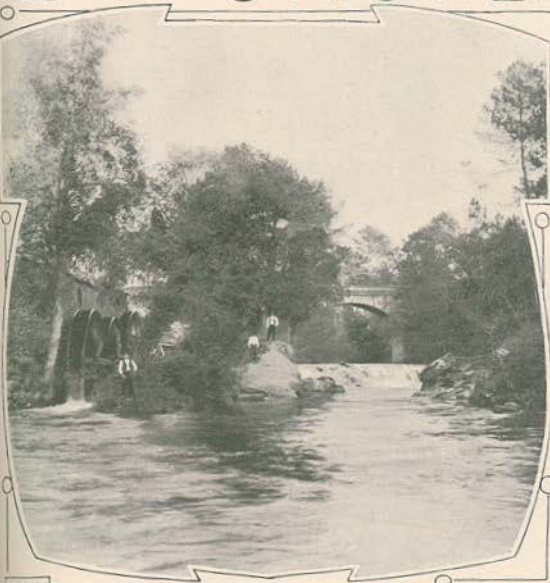
Grupo das senhoras que tomaram parte na burricada
— 1.º aspecto da burricada. 3—D. Theresza Guarda
(Clichés NOVAKS)

RÍOS DE PORTUGAL

O RIO NEIVA

O Rio Neiva—o *Nebis* dos romanos—é um dos mais pittorescos cursos de água da provincia do Minho. Com as suas nascentes no terço da villa da Barca, atravessa parte da provincia do Minho, indo desaguar no oceano, na freguezia de Castello de Neiva, a 12 kilometros ao norte de Fão e de Espozende e proximo do mosteiro beneditino de S. Romão de Neiva.

O Neiva, que foi o rio dos castellos, é hoje o rio das azenhas. Fundado em Pomponio Mella e Ptolomeu, Rezende, nas suas *Antiguidades da Lusitania*, afirma que este rio deu o nome á cidade de Nêbis e a uma ponte que o itinerario de Antonino indica na via militar de Braga a Astorga. Junto á ponte de Anhel, que atravessa o Neiva, ainda restam vestigios insuspeitos de uma grande povoação romana no monte de Lousado. E' entre os rios Neiva e Lima que se ergue a celebre torre ou castello de Aguiar do Neiva, que a lenda diz ter sido fundado pelos gregos, que o baptisaram com o nome de



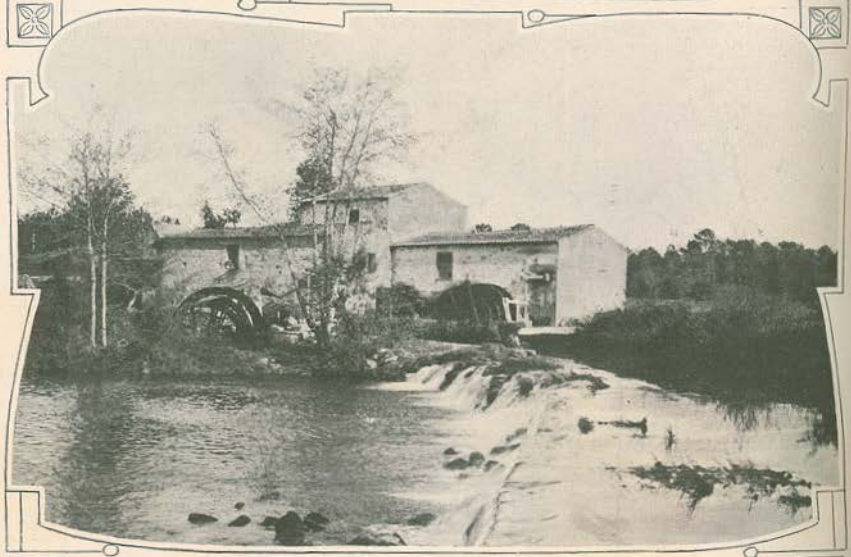
1—Arenha em Castello de Neiva. 2—O rio Neiva em Anta

Nevis. O rei D. Fernando fez conde de Neiva a seu cunhado D. Gonçalo Telles de Menezes, irmão de D. Leonor Telles. D. João I sequestrou-lhe porém o condado, incorporando as suas rendas na casa de Barcellos. Desde então o título ficou na família dos Braganças e d'elle usou no exílio o rei D. Miguel.

Pequeno rio, grande historia!
Os seus historiadores de tal forma o engrandecem de tradições nobiliarchicas, que se podia suppôr que elle seja um rival do Minho e do Lima. Nada d'isso. E' apenas um rio lindo e laborioso, que faz moer mais pão nas azenhas do que muitos outros com mais vaidade e com mais agua.

As photographias que hoje publicamos dão bem a sua physionomia de rio de bucolica, correndo para o mar á sombra dos choupos e dos salgueiros, atravez da paizagem como nenhuma outra formosissima do Alto Minho.

A *Illustração Portuguesa* continuará publicando, acompanhadas de breves notas, as photographias dos principaes rios de Portugal.



1—Rio Neiva em Anta. 2—Uma azenha no Neiva

(Clichés do Sr. J. AZEVEDO)

AGENCIA DE VIAGENS

R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotéis.

Viagens baratissimas
À TERRA SANTA

Madame

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromancia e physionomista da Europa

Brouillard

DIZ o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez. É incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Foy portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete

RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA

Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.



Gratis para os doentes

UM LIVRO MARAVILHOSO QUE DEU A SAUDE A MILHARES DE FESSAS

VALE O SEU PESO EM CIRO
PARA TODOS OS QUE SOFFREM



O allivio dos padecimentos, a esperanza para os desesperados, a saúde para os doentes, e muitas o utras preciosas vantagens encontram-se n'esse livro maravilhoso que tem por titulo: «AS FORÇAS SECRETAS DA NATUREZA». Esse livro indica o tratamento que vos curará em casa, sem ter que incomodar-vos. Esse tratamento cura milhares e milhares de pessoas que soffriam com doenças chronicas de todos os generos. Po's esse livro é enviado gratuitamente. Deveria ser lido por todos os que querem passar bem. Se soffreis e ignoraes porque mandae pedir esse livro. Na vossa carta explicae a doença de que padeceis e um diagnostico gratis ser-vos-ha enviado. Sabeis então a causa dos vossos padecimentos. Essa informação e esse livro não vos custarão absolutamente nada; mas se seguiredes os conselhos que n'elles encontrareis resultar-vos-ha uma saúde perfeita e inalteravel. Escrevei em seguida ao Senhor Mann, Secção 2012, rue du Louvre, 48, Paris. Sobre tudo não mande dinheiro, pois o diagnostico, assim como as «FORÇAS SECRETAS DA NATUREZA», — um bello livro de oitenta paginas — ser-vos-hão enviados gratuitamente, franco de porte e sem despesas. Dez mil exemplares d'essa obra acabam de sair do prelo e serão distribuidos ás primeiras pessoas que os mandarem pedir.

GRATIS
125 machinas
fallantes



De accordo com o fabricante resolvemos distribuir durante o corrente mez absolutamente GRATIS estas magnificas machinas modelos de 1909. Remettem-se catalogos e condições a quem enviar uma estampilha de 25 réis a CASA SIMPLE.

BICYCLES DISCOS E MACHINAS PALANTES.

J. CASTELLO BRANCO

Rua do Socorro, 48 LISBOA
R. de Santo Antão, 32 e 34

Concurso de 1909

APPROXIMA-SE O GRANDE DIA!

AO ENCONTRO DA FORTUNA!!

QUASI NO FIM!!!

4-PEQUENAS FORTUNAS-4



4-PEQUENAS FORTUNAS-4

Approxima-se o dia 20 de Dezembro, que os concorrentes do grandioso **Concurso de 1909** tem pressa de ver chegar, porque é n'esse dia que a sorte vai designar quaes d'entre elles verão premiadas a sua applicação e a sua assiduidade, com a distribuição das

4-Pequenas fortunas-4

e de muitos outros premios pecuniarios, além de mais 4:000 objectos de reconhecida utilidade, que constituem a

Lista dos premios

1 DE 5:000\$000	em inscripções
3 DE 2:500\$000	» »
4 DE 500\$000	» »
10 DE 200\$000	» »
10 DE 100\$000	» »
50 DE 20\$000	em dinheiro
100 DE 10\$000	» »
350 DE 5\$000	» »

Além d'estes, ha mais **4:000 premios**, representados por objectos de utilidade para toda a gente. Ao todo um total de

4:528 premios

essa distribuição se realizará no fim de 1909 e que será publica e presidida por commerciantes, industrias, artistas e pela autoridade civil.

O prazo para a entrega de cadernetas termina, para os concorrentes de Lisboa e provincias, em **30 do corrente.**

Os concorrentes do ultramar e Brazil devem remetter as suas cadernetas de forma a darem entrada na administração d'*O Seculo* de 1 a 13 de dezembro. Para isso é-lhes facultado o direito de poderem enviar as respectivas cadernetas, contendo apenas os coupons correspondentes aos jornaes publicados desde o inicio do concurso até á data dos ultimos jornaes recebidos.

A's pessoas a quem tenham sobrado coupons das cadernetas que encheram é recommendada a leitura das condições da caderneta do

Modelo n.º 4

Na caderneta d'este modelo podem ser collados coupons do *Seculo*, da *Ilustração Portuguesa* e do *Supplemento Humoristico*, indistinctamente, sem necessidade de formar palavras. Esta caderneta dará **direito a um bilhete** para a grande distribuição de premios do concurso de 1909, logo que contenha 500 coupons, tendo em attenção que, para este effeito, **cada coupon da ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA vale 10 e cada coupon do SUPPLEMENTO HUMORISTICO vale 2.**